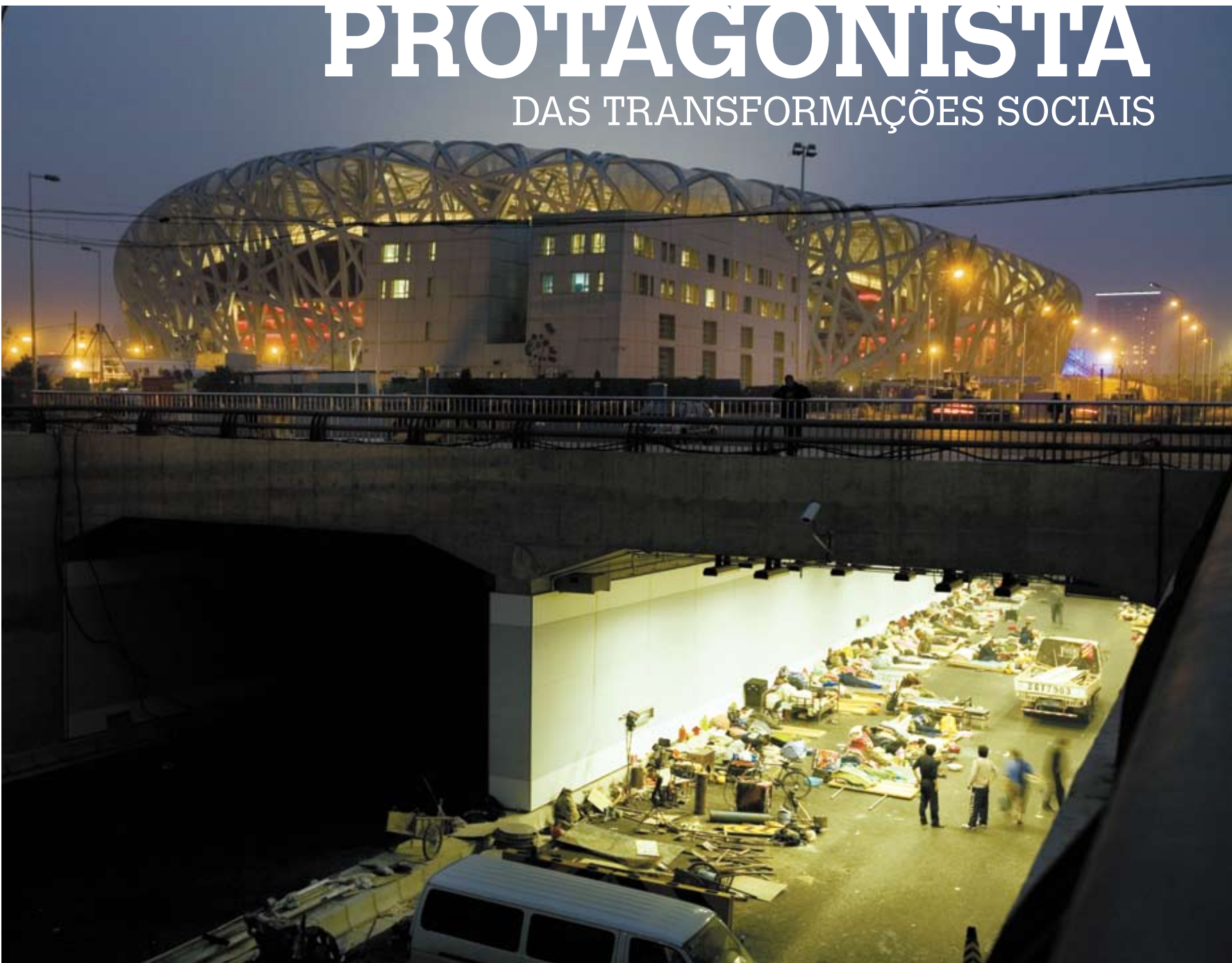


PROTAGONISTA

DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS



Estádio Ninho dos Pássaros, na China: modernidade e riqueza em contraste com sérias carências sociais

Atualmente, o Brasil vive uma verdadeira transformação no que se refere à área social, ou o chamado "terceiro setor" (apenas para definição: o primeiro setor corresponde ao governo e o segundo à empresa privada). É um tempo em que as ações sociais estão sendo repensadas com base no impacto de transformação

gerado. A legislação tem se adaptado, as redes de atuação têm sido organizadas, a gestão tem se profissionalizado, além de outras questões que iremos discutir ao longo das próximas edições da *Lindenberg & Life*.

A isso se propõe este espaço editorial permanente que iniciamos: a seção *Filantropia Inteli-*

mais sobre a filantropia

- 14% do financiamento para o terceiro setor é feito por pessoas físicas (3,2% por empresas; 14,5% pelo governo; 68% por outros).

- 49% da população adulta de renda familiar acima de 20 salários mínimos doa dinheiro para instituições. No entanto, 65% são doações fragmentadas, abaixo de R\$100,00, e apenas 4% correspondem a doações acima de R\$500,00.

- Em termos percentuais, famílias que recebem até um salário mínimo doam 3,6% de sua renda, enquanto famílias que recebem acima de 20 salários mínimos doam apenas 0,8%.

- Nos Estados Unidos, 70% da população adulta doa dinheiro a instituições, enquanto no Brasil este número fica em 21%.

Fonte: Brito, Márcia & Melo, Maria Emília. *Hábitos de doar e captar recursos no Brasil*, São Paulo, Peirópolis, 2007

gente irá contribuir para que todos percebamos qual o nosso papel nas transformações sociais que o mundo atual demanda, ou seja, como podemos ser protagonistas das mudanças que queremos ver no mundo.

A palavra filantropia tem suas raízes etimológicas no grego *filos* (amor) e *antropos* (homem), e corresponde ao significado de “amor à humanidade”. A necessidade de uma seção relacionada a ela se insere em um contexto em que o Estado não é mais capaz de lidar sozinho com as questões sociais urgentes e complexas que enfrentamos, e em

que é preciso direcionar recursos privados para que se atinjam determinados benefícios públicos, em nome do bem comum.

Tendo em vista a importância que assume o terceiro setor neste contexto, e dadas as mudanças aqui mencionadas, um volume considerável também de recursos não-financeiros vem sendo canalizado para tal setor: recursos tecnológicos de última geração; modelos de gestão de ponta, inclusive com remuneração com base em resultados; e, o mais importante, CAPITAL HUMANO: o aluno que na faculdade está tomando a decisão de já iniciar a carreira ➤

O Estado não é mais capaz de lidar sozinho com as questões sociais urgentes e complexas que enfrentamos |

Marcos Flávio Azzi
Diretor do Instituto Azzi



concentração de renda no brasil

Segundo o relatório do Pnud de 2005, a defasagem de renda no Brasil é a maior do planeta. A renda per capita dos 10% mais ricos é 32 vezes maior que a dos 40% mais pobres. Os 10% mais ricos levam 49,6% da renda.

Fonte: www.gife.org.br

dimensão do terceiro setor

- Segundo estudo realizado pelo Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV), realizado em parceria com o The Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, o terceiro setor representa hoje 5% do PIB nacional.

- Segundo pesquisa FASFIL (Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil), de autoria do IBGE, IPEA, GIFE e Abong, entre 1996 e 2002 o número de fundações privadas e associações sem fins lucrativos cresceu 157%, passando de 105 para 276 mil. O número de pessoas ocupadas passou de 1 para 1,5 milhão de assalariados (ainda que 77% delas não contem com trabalho remunerado).

Fonte: www.gife.org.br

na área, o alto executivo que está em vias de encerrar sua carreira em grandes corporações ou, ainda, a chamada geração baby boom, pessoas na faixa de 30 a 45 anos que venderam suas empresas e tomaram a decisão de alterar totalmente o rumo de suas vidas, muito centradas em um ideal.

Nesta seção, através das mais variadas formas – tais como entrevistas, exemplos de ações sociais, conceitos teóricos – pretendemos levar os leitores a uma visão cada vez mais clara do setor, de sua forma de atuação, das possibilidades de inserção nele e da mensuração dos resultados obtidos, independentemente da magnitude do investimento.

Fico responsável por levá-los nesta travessia. Durante 15 anos atuei no mercado financeiro, onde consegui estar ao lado de pessoas brilhantes quanto à velocidade de raciocínio e prag-

...através das mais variadas formas pretendemos levar os leitores a uma visão cada vez mais clara do setor.. |

máticas quanto à análise de resultados. Graças a isso, fui obrigado a conhecer profundamente cada assunto antes de expô-lo, e conhecê-lo não apenas na teoria, mas principalmente na prática.

Hoje atuo exclusivamente na área social através de instituto próprio, me dedicando a responder com conhecimento de causa aos questionamentos dos meus amigos e investidores. Não tomei esta radical decisão de migrar de setor para continuar com a chamada “filantropia de carpete”, sentado em uma bela sala com ar condicionado na Avenida Faria Lima, discutindo as variadas formas de miséria humana. Vou a campo, entro nas casas, nas creches, nos asilos, nas comunidades mais distantes, descobrindo gente maravilhosa e compreendendo suas reais necessidades.

Em suma, iniciamos aqui uma seção em que a interação precisa ser completa. Será um prazer saber a opinião do leitor sobre o conteúdo deste espaço, bem como receber dúvidas e sugestões de temas para as próximas matérias. Sinta-se à vontade para contribuir no mf@institutoazzi.org.br. 